

MÚSICA: ESTRATÉGIA NÃO FARMACOLÓGICAS DIRECIONADA À CRIANÇAS COM AUTISMO

Conceicao Chiqui Tiago¹

Vicente Lopes António²

Antonietta Benvinda Cassinda Cachipa³

Luana Nunes Caldini⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição na interação social, associados a comportamentos repetitivos estereotipados e presença de um repertório restrito de atividade de interesse. Todavia, no Brasil ainda não existem dados estatísticos oficiais sobre a prevalência desse transtorno, porém estima-se que cerca de 10% a 20% das crianças e adolescentes padecem de transtorno mentais. A terapia não farmacológica é muito importante no manejo de crianças com autismo, pois ajuda na interação na comunicação e no desenvolvimento da criança, diminuindo o isolamento social e disponibilizando várias atividades de lazer como terapia familiar, rodas de conversa, musicoterapia, atividades lúdicas e atividade física, jogos e caminhada, o que proporciona um imenso benefício para crianças com autismo. Diante disso, se objetivou descrever a importância da música como estratégia não farmacológica no cuidado de crianças com autismo. Revisão narrativa realizada a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “Qual é a importância da música no cuidado direcionado em crianças com autismo?” no intuito de expandir a pesquisa descritores controlados foram utilizados sendo “música”, “criança” e “autismo”. As buscas foram feitas em setembro de 2024 nas seguintes bases de dados, PUBMED, SCIELO e Bdenf. Foram encontrados 155, incluído 15 artigos científicos que abordassem sobre a musicoterapia no cuidado de crianças com autismo, disponível em português e inglês sem restrições temporal de publicação. Estudos que não responderam à questão de pesquisa 65 e duplicados 80 foram excluídos. Os estudos demonstraram que a intervenção musical contribui para romper padrões de isolamento favorecendo a comunicação, o contato social quebrando barreiras e preconceitos frente a sua condição. Crianças autistas demonstraram interesses e boas habilidades musicais tais como afinação e memória melódica oportunizando assim, a redução de métodos farmacológicos. Além disto, crianças autistas também podem perceber regularidades temporais na música, como a batida primária subjacente à estrutura rítmica da música, melhorando a qualidade de vida desses pacientes. Conclui-se que a musicoterapia é usada no tratamento de Transtorno do Espectro do Autismo tendo uma vasta contribuição de acordo com os estudos no alívio do estresse, ansiedade, promovendo assim, o relaxamento e a diminuição do isolamento social dessas crianças.

Palavras-chave: Música, Criança, Autismo.

REFERÊNCIAS

Journal of Music Therapy, Percepções de musicoterapeutas sobre os potenciais terapêuticos do uso da música no trabalho com crianças verbais no espectro do autismo: uma análise qualitativa, Volume 57, Edição 1, Primavera de 2020, páginas 66-90, 09 Dezembro 2019, acesso 10/10/2024 Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jmt/thz017>.

Oliveira FV, Rêgo Neta MM, Magalhães JM, Oliveria ADS, Amorim, FCM, Carvalho CMS. Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. J. nurs. health. 2021; 11(1): e2111117779. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17779>.

Palavras-chave: Música; Criança; Autismo.

UNILAB, Auroras, Discente, sanilsachiqui@gmail.com¹

UNILAB, Auroras, Discente, vicentelopesantonio31@gmail.com²

UNILAB, Auroras, Discente, antonietacassinda973@gmail.com³

UNILAB, Auroras, Docente, caldiniluana@unilab.edu.br⁴